

Cidades.

Bebê sai baleado em briga

Uma criança de 2 anos foi atingida com um tiro de espingarda na perna durante uma briga entre os pais dela, no interior de Linhares. *Página 10*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

RETRATO DO DESCASO

AOS MESTRES, RESTAM

OS PIORES SALÁRIOS

Já médicos estão no topo da lista, com remuneração mais alta

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Ele trabalha formando futuros médicos, advogados, engenheiros e tantos outros. Mas apesar de sua importância, o professor se vê nas últimas posições quando o assunto é a remuneração média dos profissionais com ensino superior em todo o Brasil.

É o que mostra um levantamento realizado pelo jornal O Globo, com base em microdados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nele, a profissão com a pior remuneração é a de Ciências da Educação - que envolve as áreas de pedagogia e formação dos professores para as séries iniciais, com média de R\$ 1.878. Em seguida vem Religião e depois as licenciaturas em disciplinas específicas, com remuneração média de R\$ 2.080. No topo da lista, estão os médicos, com R\$ 7.150.

Professor da rede estadual há 10 anos, Jean Carlos Nunes, afirmou que nos últimos anos, o salário dos professores evoluiu, mas defendeu que os profissionais sejam mais valorizados.

"Em 2000 o salário era de cerca de R\$ 600, hoje está perto de R\$ 1.900. O Estado é melhor se comparado a outros do Brasil, mas a educação sempre carece de investimento. O profissional não é valorizado nesse país", disse.

Para o diretor de organização do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado (Sindiupes), Christovam Mendonça, a desvalorização do magistério tem raízes históricas. "Há um histórico de não interesse em valorizar a educação e ter uma população melhor preparada. Essa é a única forma que temos de entender uma área tão importante, com bons recursos, não ser valorizada", frisa.

Ele diz que a categoria está insatisfeita com a remuneração nas redes municipais e na estadual. "Nossos salários estão abaixo do que nós consideramos com a lei do piso. Hoje o professor recebe uma média de R\$ 1,5 mil", apontou. Mendonça também critica forma como o Estado remunera os professores. Segundo ele, a remuneração por subsídios não gera isonomia entre os servidores.

Rede privada: planejamento em casa

Na rede particular, onde a remuneração dos professores é por hora/aula, não há tempo de planejamento dentro da carga horária. Segundo o superintendente do Sinepe, Geraldo Diório

Filho, o professor recebe um adicional de 15%. "Toda a carga horária do professor está em sala", afirmou Márcia Machado, secretária do Sindicato dos Professores da Rede privada.

QUAL É O SALÁRIO DOS PROFESSORES NO ESTADO

Rede estadual

Carga horária de 25 horas semanais

Formação superior
R\$ 1.824,21

Com pós-graduação
R\$ 1.950,02

Mestrado
R\$ 2.516,16

Doutorado
R\$ 3.271,00

Fonte: Sedu
* Valores para

Redes municipais

Vila Velha Por 25h semanais

R\$ 1.256,36* inicial

*Em setembro, o valor passa para
R\$ 1.306,62

Vitória

R\$ 1.639,00 por 25h semanais

R\$ 2.585,82 por 40h semanais

Serra

Graduação R\$ 1.687,32

Pós-graduação R\$ 1.953,25

Mestrado R\$ 2.261,08

Doutorado R\$ 2.617,42

Fontes: Secretarias Municipais de Educação

Rede particular

Por 25h semanais

Ensino fundamental:

R\$ 841,00

Ensino médio:

R\$ 1.668,00

Fonte: Sindicato dos Professores da Rede Particular do Estado (Sinpro)
*Valor médio



Os 5 melhores salários médios (R\$)

1	Medicina	7.150,00
2	Engenharia Civil e de Construção	6.015,00
3	Engenharia Mecânica e Metalurgia	5.658,00
4	Eletricidade e Energia	5.542,00
5	Engenharia**	5.385,00

**Inclui profissões de engenharia (cursos gerais)



Os 5 piores salários médios (R\$)

1	Ciências da Educação	1.878,00
2	Religião	1.958,00
3	Licenc. em disciplinas específicas	2.080,00
4	Viagens, turismo e lazer	2.161,00
5	Língua materna (vernáculo)	2.205,00

Fonte: Jornal O Globo

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Sedu: remuneração maior depende de orçamento

O secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa Alves, admitiu que a demanda por uma melhor remuneração dos professores é legítima. "É uma reivindicação importante e legítima, que a sociedade entende e apoia, mas que deve ser feita dentro das possibilidades, levando em

conta o orçamento do Estado". Ele também destacou que o governo aplicou no último ano 29% na área da educação, 4% a mais do que o estipulado em lei.

Para Klinger, uma modificação na carreira do magistério pode vir com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação.

"Essa reivindicação é colocada entre as discussões do Plano Nacional de Educação. Uma mudança passa pela questão do financiamento da educação, que também está sendo discutido", pontuou.

O secretário argumentou que desde 2008, com a implantação da política de remuneração por subsídio, houve um aumento significativo no salário dos professores. Ele destaca que a remuneração por subsídio -

que tem adesão facultativa - já é a realidade de 80% dos profissionais da rede. "Hoje um professor que entra pelo concurso ganha no mínimo R\$ 1.824 por uma carga horária de 25 horas semanais, sendo um terço de planejamento. E isso é crescente de acordo com a titulação", apontou. Ele também salientou que o Estado vem incentivar os professores a fazerem outros cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado.